

Gestão do Patrimônio Cultural da Humanidade: Perspectivas e problemáticas em Colônia do Sacramento, Uruguai.

ZORZI, Mariciana¹; CERQUEIRA, Fábio Vergara²

¹Universidade Federal de Pelotas- PPG Memória Social e Patrimônio Cultural
mari.zorzi@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas- PPG Memória Social e Patrimônio Cultural
fabiovergara@uol.com.br

1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, pôde-se observar um crescente interesse pelo passado, por elementos, objetos, símbolos e lugares que remetam a épocas e a contextos. Isso explica o grande número de visitação a museus, sítios arqueológicos, festas tradicionais, cidades históricas, em todo o mundo. Do global ao local, percebe-se também a valorização das tradições no núcleo de comunidades, sejam elas descendentes de indígenas, ribeirinhos, quilombolas, ítalo-descendentes ou de outras etnias. Andreas Huyssen (2000), em seu artigo “*En busca del tiempo futuro*” afirma ter sido o século XX marcado por uma intensa criação de “mercados da memória”, que passam pela museificação, pela comercialização do passado via mídia, pela tentativa de reciclar o tempo no impulso em direção à memorialização.

Nesse contexto, vale dizer que o turismo age de forma ambivalente quanto ao patrimônio cultural, na utilização dos bens culturais como recurso turístico, independente do nível de desenvolvimento dessa atividade. No Brasil, são inúmeros os exemplos das ações e impactos do turismo nas comunidades, gerando diferentes abordagens: ele age negativamente sobre uma localidade, na medida em que descaracteriza e transforma os bens culturais; ele reforça positivamente o sentimento de pertencimento dos moradores em relação aos bens, pois torna evidentes traços identitários e revitaliza o patrimônio arquitetônico e paisagístico.

Este trabalho apresenta alguns conflitos existentes na cidade de Colônia do Sacramento, Uruguai, no que concerne a categoria Patrimônio Cultural da Humanidade. A pesquisa foi realizada por meio do convênio entre o Programa de pós-graduação em *Economía Política de la Cultura – Estudios sobre Producciones Culturales y Patrimonio* (ICA/FFyL), de la Universidad de Buenos Aires (UBA) / Argentina e o curso de mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas / Brasil, com financiamento da CAPES. A escolha de Colônia do Sacramento, como estudo de caso, ocorreu devido às características semelhantes encontradas na pesquisa brasileira em andamento, intitulada “A preservação do patrimônio cultural e a constituição da atratividade turística no município de Jaguarão/RS”.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo, de abordagem qualitativa, enquadra-se numa perspectiva macro-social. A metodologia da pesquisa pode ser caracterizada como etnográfica e se propõe a descrever e discutir os conflitos existentes em

Colônia do Sacramento, Uruguai, reconhecida pela UENSCO como Patrimônio da Humanidade.

De acordo com Firestone e Dawson (1981), a abordagem etnográfica combina vários métodos de coleta, sendo que um dos principais é a entrevista com informantes. Entretanto, além deste, outros métodos foram usados, como os levantamentos, observação e registro. A pesquisa ocorreu entre os dias 12 e 16 de agosto de 2011. A primeira etapa consistiu na leitura de textos sobre a história da cidade, bem como do processo de reconhecimento como Patrimônio da Humanidade. Na segunda etapa da pesquisa, percorreu-se a área denominada bairro histórico com o acompanhamento de uma guia integrante da Associação de Guias Turísticos de Colônia do Sacramento. A partir dos relatos de pessoas envolvidas com a gestão turística e residentes, realizou-se um levantamento dos principais conflitos existentes na cidade, bem como, notícias divulgadas na mídia relacionadas a esses conflitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O bairro histórico de Colônia do Sacramento foi reconhecido pela UNESCO, em Dezembro de 1995, como Patrimônio da Humanidade, categoria essa, criada e mantida com base na Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural (Paris, 1972). A Lista do Patrimônio Mundial identifica os sítios de diferentes países participantes, que são reconhecidos como parte de importância internacional pelo seu "excepcional valor universal".

Colônia do Sacramento está inscrita na categoria lugares ou sítios, definida pela UNESCO como: "Os sítios são trabalhos produtivos para o controle do homem e áreas, incluindo sítios arqueológicos que têm um valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico."

As características pela qual se solicitou a inclusão de Colônia do Sacramento na Lista do Patrimônio Mundial são sintéticas: A sua arquitetura e seu *layout* original, único na região; Como forma de exemplificar uma espécie de sincretismo nos procedimentos de construção entre a tradição portuguesa e hispânica, enriquecida por contribuições de construtores italianos e franceses artesãos (século XIX); Sua condição de propriedade última alternando entre duas potências coloniais (Portugal e Espanha).

A gestão do sítio está sob jurisdição Nacional e do Departamento de Colônia, de responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura (Poder Executivo), através da Comissão do Patrimônio Cultural da Nação - por ser um Marco Histórico Nacional - e do Município de Colônia. A gestão direta do sítio foi formada a partir do ano de 2005, sob forma de um Conselho, de caráter multidisciplinar, com representação dos moradores e suas organizações e do governo municipal.

A partir das observações de campo e conversas com a comunidade evidenciou-se alguns conflitos, em andamento, ligados a três temas inter-relacionados: planejamento territorial, gestão do patrimônio cultural e participação social. O primeiro diz respeito à especulação imobiliária e a dificuldade de adequar os projetos arquitetônicos às normas e diretrizes locais e internacionais, pois algumas empresas não as respeitam, além disso, há uma pressão para aumentar o volume de áreas construídas.

A especulação imobiliária ocasiona outro problema ligado ao terceiro tema. A maioria das pessoas que vivia no bairro histórico de Colônia vendeu suas casas

para estrangeiros, que as converteram em locais para comércios, para serviços e em casa de fim de semana, principalmente de argentinos. Desta forma, o bairro corre o risco de se tornar uma área comercial com despovoamento progressivo é dificilmente reversível. Esse fenômeno é definido pelos geógrafos como *gentrification*¹ ou gentrificação. Para Guelman (2009), a cidade, nesse contexto aparece como a exacerbação do reino da mercadoria, os sítios considerados passíveis de serem produzidos e consumidos como culturais ou pitorescos tendem a contribuir para a perda de suas singularidades físicas e vivenciais, bem como para a sua transformação em cenários.

Outro conflito diz respeito à gestão do patrimônio cultural e a participação social. O bairro histórico de Colônia foi reconhecido como patrimônio no ano de 1995 e até o momento não possui um plano de gestão. No primeiro semestre de 2011, uma missão de especialistas formada por dois consultores contratados pela UNESCO Espanha, Miguel Troitiño, Diretor do Departamento de Geografia Humana da Universidade Complutense de Madrid e Ánxela Viña Carregal, de Santiago de Compostela, estiveram em Colônia para auxiliar na definição do Plano de Gerenciamento do Sítio. O plano de gestão irá estabelecer estratégias, programas e ações de proteção e gestão do centro histórico de Colônia e de sua zona de amortecimento, que inclui a baía e ilhas. Em 13 de junho de 2011 a diretoria do Conselho para a Preservação de Colônia do Sacramento renunciou após discordar com o Ministério da Educação e Cultura. Tal fato problematizou a formulação do Plano de Gestão, pois este grupo era formado por especialistas que residem em Colônia, e de certa forma, conhecem a realidade local.

Diante do exposto acima, pode-se afirmar que os lugares considerados patrimoniais configuram-se como um campo, muitas vezes conflituoso, onde se mesclam diferentes interesses, um campo de tensão, polissêmico, regido por instituições que exercem poder sobre ele, ou seja, uma categoria distinta de uma expressão natural, dado *a priori*. Para Ribeiro (2008), o único universal possível é o processo de negociação democrático e a manutenção dos equivalentes em tensão. Desta forma, a participação social somada à eficácia do planejamento e da gestão, pode resultar em um patrimônio que inclua a história e a cultura viva.

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho, observou-se que o turismo é um protagonista especial no cenário das cidades históricas e enfrenta diversas dificuldades para consolidar-se como um instrumento de dinamização urbana, patrimonial e funcional destes destinos. A partir da revisão bibliográfica dos temas turismo em cidades históricas e gestão do patrimônio cultural, em especial na leitura de textos de autores espanhóis como Miguel Angel Troitiño Vinuesa, Maria García Hernández e Manuel de la Calle Vaquero², percebeu-se que, promoção e comercialização requererem planejamento contínuo, definição de estratégias, cooperação e, principalmente, gestão. Nas cidades históricas, o planejamento

¹ O termo foi citado pela primeira vez na década de 1950 por Ruth Glass para definir a substituição ou a elitização dos estratos sociais nas áreas centrais, termo que, na França, foi traduzido como *embourgeoisement* e, no Brasil, é utilizada a palavra gentrificação.

² Esses autores participaram ativamente da formação do Grupo de Cidades Patrimônio da Humanidade da Espanha (GCPHE) e atuam no Grupo de Investigação "Turismo y Ciudades Históricas", ligado ao departamento de *Geografía Humana de la Universidad Complutense de Madrid*, Espanha.

turístico, urbanístico e do patrimônio cultural não podem ser ignorados. Estes três instrumentos representam os pilares básicos para alcançar uma recuperação urbana integrada e o desenvolvimento sustentável do turismo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIRESTONE, W.A. e DAWSON, J.A. **To Ethnograph or not to ethnograph?** Varieties of qualitative research in education. Research for Better Schools. Philadelphia, Pen., 1981.

GUELMAN, R. P. L. de S. **A Reificação do Patrimônio: a reapropriação de sítios históricos reconhecidos como patrimônio na lógica da indústria cultural.** 2009. 260f. Tese de doutoramento defendida no Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ.

HUYSEN, A. En busca del tiempo futuro. **Medios, política y memoria, Revista Puentes.** Argentina. Traducción: Silvia Fehrmann. año 1, N° 2, diciembre 2000

RIBEIRO, G.L. Diversidade cultural enquanto discurso global. **Desigualdade & Diversidade. Revista de Ciências Sociais da PUC-Rio**, v. 2, p. 199-233, 2008